



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16123 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

REVELAÇÕES DE SENTIDOS E EFEITOS NA DIGNIDADE HUMANA DE SUJEITOS JOVENS E ADULTOS

Luciana Bandeira Barcelos - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Elisangela Bernardes do Nascimento - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj e CNPq

REVELAÇÕES DE SENTIDOS E EFEITOS NA DIGNIDADE HUMANA DE SUJEITOS JOVENS E ADULTOS

O trabalho apresenta resultados obtidos a partir de pesquisa em andamento, desenvolvida por pesquisadores da região sudeste do país, com financiamento público, que objetiva compreender emoções e sentimentos relatados por sujeitos jovens e adultos, de diferentes grupos sociais, interditados no exercício do direito à educação em qualquer fase da vida, e tem como um de seus instrumentos principais, a realização de “entrevistas compreensivas”, conforme definição adotada por Kaufmann (2013 *apud* X, 2017), como suporte à metodologia de história oral.

Nesse sentido, os movimentos realizados pelos pesquisadores, nos momentos que antecedem a efetivação da entrevista, a escuta atenta e interessada em seu transcórre, e no período que a precede, quando os dados obtidos são interrogados, intencionam chegar-se, aproximar-se, imiscuir-se no percurso de vida de cada entrevistado, a fim de formular hipóteses e tentar compreender suas trajetórias de vida e as marcas que foram encarnadas nos corpos e almas de cada um dos sujeitos integrantes da pesquisa.

Por interdição do direito à educação, compreende-se o processo vivido por grande parcela da população brasileira, que historicamente teve/tem seu direito à educação negado ou interrompido, em função da imensa desigualdade social que impera no país e que se materializa na carência de vagas, na inadequação das propostas de atendimento, na ausência

de condições e de incentivos para que os sujeitos não apenas sejam matriculados, mas permaneçam, concluam a escolaridade básica e deem continuidade à sua trajetória escolar.

A pesquisa elege como categoria analítica principal, o sofrimento ético-político, proposta pela psicóloga social Baden Sawaia (2009), uma concepção constitutiva de pessoas que vivem ou viveram injustiças sociais, compreendida como a dor, caracterizada pelo sentimento de desvalor, de subalternidade e de humilhação, especialmente no que se refere a interdição do direito à educação, situação vivenciada pelos sujeitos entrevistados.

Intenciona, no dizer de X (2017), “arregimentar, pelas narrativas, elementos que confirmem ou contestem a formulação da autora, e como esses elementos se conectam entre si, complexificando a compreensão do que é dor (perspectiva individual) e do que é sofrimento (perspectiva coletiva) na existência social e humana”.

Como sujeitos vivenciam esta situação? Como culpa individual, como incapacidade? Como dor ou como sofrimento ético-político? Que marcas deixou em suas vidas?

Iniciada em 2017, com o estudo do referencial teórico proposto inicialmente e a busca por referencial complementar, a definição dos *loci* de pesquisa e a quantidade e tipo de informantes que buscaríamos, seguiu até 2019, com a realização de 26 entrevistas compreensivas, com sujeitos jovens e adultos, gravadas em vídeos e/ou áudios que acentuam suas formas de dizer, demonstrando razões e significados dessa interdição em suas vidas.

Por ocasião da pandemia Covid 19, o trabalho de campo foi interrompido, mas a pesquisa continuou, de modo online, com a transcrição das entrevistas até então realizadas, utilizando suportes para além do texto escrito, com apontamentos e destaques das principais questões encontradas face ao referencial teórico adotado, a criação de roteiros para a edição do vídeo referente à entrevista, a produção de identidade visual e musical, diagramação, com inclusão de legendas e tradução em libras, e posterior compartilhamento entre os pesquisadores, até sua edição final.

Atravessada pela pandemia, a pesquisa foi retomada em sua totalidade no retorno gradual às atividades presenciais, a partir de 2021, dando continuidade aos processos iniciados de modo online, com a retomada de processos que não puderam ser realizados virtualmente.

As entrevistas, interpretadas à luz do referencial teórico adotado, problematizando e teorizando processos de investigação, roteirizadas e editadas, se transformaram no primeiro produto visual da pesquisa: 26 vídeos de pesquisa, com duração média de 8 a 20 minutos, que apresentam os sujeitos, suas memórias, reflexões e relatos acerca das interdições vivenciadas no que se refere ao direito à educação.

A potência das narrativas e as questões que dela emergem, ajudam a problematizar as formulações da autora, na multiplicidade de vivências e interpretações possíveis, resultando

em algumas possíveis respostas as questões inicialmente formuladas.

Dentre essas possíveis respostas, destacamos nesse trabalho, algumas questões que consideramos essenciais à compreensão do objeto definido pela pesquisa, o sofrimento ético-político de sujeitos interditados do direito à educação, elencadas por meio dos seguintes marcadores:

- a) A dificuldade de alguns sujeitos compreenderem os processos de exclusão dos quais foram objeto, responsabilizando-se, e não às condições que vivenciaram, por sua interdição do direito à educação;
- b) A percepção sobre possibilidades não vividas, diante desta interdição;
- c) A compreensão, apesar de reconhecer e valorizar o saber escolar, de que este saber, quando dissociado da prática, não é suficiente para dar conta das necessidades da vida;
- d) O sofrimento vivenciado ao não conseguir prosseguir em seus estudos;
- e) As tentativas e a alegria que sentem, ao retornar aos espaços escolares e o afeto que (re)encontram nas pessoas neste ambiente.

Tais questões vem ao encontro do que Sawaia inspirou, ao tentar compreender o sofrimento ético político.

Palavras-chave: EJA, Interdição do direito à educação, sofrimento ético político.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Rio de Janeiro: Vozes. 2011.

XXXX. Projeto de pesquisa. Universidade XXXX, 2017. Mimeo.

SAWAIA, Bader (org.). O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. p. 97- 118. *As artimanhas da exclusão*. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.